

Arrecadação de ICMS nos Estados do Nordeste

A arrecadação de ICMS no Brasil totalizou R\$ 275,4 bilhões nos primeiros sete meses de 2020, ante R\$ 285,7 bilhões no mesmo período de 2019, significando uma perda real de -6,3%. É importante ressaltar que a arrecadação de ICMS é concentrada em termos regionais. O Sudeste respondeu por quase metade do ICMS coletado nos sete primeiros meses de 2020, precisamente 48,7%. Com expressiva diferença, seguiram o Sul (17,7%), Nordeste (16,7%), Centro-Oeste (10,1%) e Norte (6,8%).

No Nordeste, a arrecadação de ICMS totalizou R\$ 46,1 bilhões de janeiro a julho de 2020, em contraste com R\$ 48,7 bilhões em iguais meses de 2019, representando redução real de -8,1% no período em análise. Nas demais regiões, o Norte (+0,7%) e o Centro-Oeste (+0,2%) obtiveram ganhos reais, enquanto que Sul (-7,1%) e Sudeste (-7,5%) registraram recuos.

Apenas um Estado pertencente à área de atuação do Banco do Nordeste obteve ganho nominal de arrecadação no período em análise: Maranhão (+0,8%), porém com perda real de -2,1%. Seguem os as variações em termos reais nas demais Unidades Federativas: Ceará (-12,7%), Rio Grande do Norte (-11,5%), Sergipe (-8,9%), Pernambuco (-8,8%), Minas Gerais (-7,9%), Piauí (-7,2%), Bahia (-7,0%), Paraíba (-7,0%), Espírito Santo (-6,5%) e Alagoas (-5,0%), vide Tabela 1.

A arrecadação somada dos setores secundário, terciário, energia e petróleo, combustíveis e lubrificantes alcançou 95,6%, 96,8% e 97,7% da arrecadação total do ICMS em Minas Gerais, Nordeste e Espírito Santo, média de janeiro a julho de 2020 e de 2019, respectivamente.

Vale registrar que a arrecadação do setor terciário apresentou a maior participação na arrecadação do ICMS do Nordeste (41,5%), considerando a média dos primeiros sete meses de 2020 e 2019. Contudo, a arrecadação do referido setor caiu -3,8% em termos reais em 2020, sendo que dois Estados registraram ganhos reais: Espírito Santo (+15,9%) e Maranhão (+9,6%). As perdas mais expressivas nesse setor ocorreram no Piauí (-11,4%), Rio Grande do Norte (-7,6%), Sergipe (-6,4%) e Alagoas (-6,3%).

O setor de petróleo, combustíveis e lubrificantes, que obteve uma participação de 22,0% na arrecadação total do Nordeste nos dois períodos analisados, apresentou perda real de -17,5%. Todos os Estados obtiveram recuos, tendo os mais expressivos ocorridos em Sergipe (-27,3%), Alagoas (-26,4%), Ceará (-25,6%), Pernambuco (-23,4%), Espírito Santo (-18,6%), Bahia (-14,9%) e Minas Gerais (-14,6%).

A arrecadação no setor secundário, que representou 20,5% do total obtido no Nordeste, considerando a média dos primeiros sete meses de 2020 e 2019, caiu -6,4% em termos reais. Piauí (+3,2%) obteve crescimento, enquanto que as perdas mais expressivas ocorreram no Rio Grande do Norte (-28,1%), Espírito Santo (-18,4%), Paraíba (-13,9%), Minas Gerais (-13,0%) e Ceará (-10,6%).

O setor de energia, que representou 12,7% da arrecadação regional na média dos dois períodos analisados, caiu em termos reais (-4,9%). Por sua vez, Ceará (+5,3%) apresentou incremento, enquanto que as perdas mais expressivas foram verificadas no Espírito Santo (-11,5%), Rio Grande do Norte (-10,3%), Bahia (-8,9%) e Maranhão (-7,6%).

Comparando-se a arrecadação de ICMS nos meses de abril a julho de 2020 (período mais incisivo da pandemia de Covid-19), com o mesmo período de 2019, observou-se expressiva redução, em termos reais, na arrecadação do ICMS no Brasil (-10,3%) e no Nordeste (-11,7%). O Norte obteve a menor perda (-2,5%), seguido pelo Centro-Oeste (-5,0%), Sudeste (-11,4%) e Sul (-12,0%). Alguns Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste foram severamente afetados nesse período: Ceará (-18,7%), Piauí (-17,7%), Rio Grande do Norte (-16,8%), Sergipe (-11,2%), Maranhão (-10,1%), Pernambuco (-10,0%), Bahia (-9,2%), Paraíba (-8,8%), Alagoas (-5,0%), Minas Gerais (-4,6%) e Espírito Santo (-2,3%), conforme especificado na Tabela 2.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados - Janeiro a julho de 2019 e 2020

Estado/Região/País	2019		2020		Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %	
Alagoas	2.336	0,8	2.284	0,8	-5,0
Bahia	13.751	4,8	13.151	4,8	-7,0
Ceará	7.332	2,6	6.587	2,4	-12,7
Maranhão	4.281	1,5	4.314	1,6	-2,1
Paraíba	3.377	1,2	3.232	1,2	-7,0
Pernambuco	9.811	3,4	9.207	3,3	-8,8
Piauí	2.533	0,9	2.418	0,9	-7,2
Rio Grande do Norte	3.302	1,2	3.008	1,1	-11,5
Sergipe	1.991	0,7	1.866	0,7	-8,9
Nordeste	48.714	17,1	46.067	16,7	-8,1
Norte	18.033	6,3	18.682	6,8	0,7
Sudeste	140.950	49,3	134.087	48,7	-7,5
Espírito Santo	6.598	2,3	6.349	2,3	-6,5
Minas Gerais	29.497	10,3	27.943	10,1	-7,9
Sul	50.948	17,8	48.679	17,7	-7,1
Centro-Oeste	27.052	9,5	27.875	10,1	0,2
Brasil	285.697	100,0	275.390	100,0	-6,3

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central do Brasil (BCB) e Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Tabela 2 - Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados - Abril a Julho de 2019 e 2020

Estado/Região/País	2019		2020		Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %	
Alagoas	939	0,8	911	0,8	-5,0
Bahia	5.897	4,8	5.474	4,9	-9,2
Ceará	3.177	2,6	2.638	2,3	-18,7
Maranhão	1.886	1,5	1.732	1,5	-10,1
Paraíba	1.415	1,2	1.319	1,2	-8,8
Pernambuco	4.284	3,5	3.940	3,5	-10,0
Piauí	1.148	0,9	965	0,9	-17,7
Rio Grande do Norte	1.387	1,1	1.179	1,0	-16,8
Sergipe	826	0,7	749	0,7	-11,2
Nordeste	20.957	17,1	18.907	16,8	-11,7
Norte	7.857	6,4	7.830	7,0	-2,5
Sudeste	60.513	49,3	54.809	48,7	-11,4
Espírito Santo	2.764	2,3	2.759	2,5	-2,3
Minas Gerais	12.359	10,1	12.049	10,7	-4,6
Sul	21.690	17,7	19.512	17,4	-12,0
Centro-Oeste	11.731	9,6	11.390	10,1	-5,0
Brasil	122.748	100,0	112.449	100,0	-10,3

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central do Brasil (BCB) e Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.